

AVENIDA MACHADO DE ASSIS

Lei nº 2678 de 04-05-1962

Formada pelas avenidas 7 e 13 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na avenida Dr. Heitor Penteado

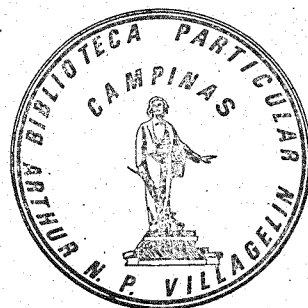
Término na avenida Almeida Garret

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury.

MACHADO DE ASSIS

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21-junho-1839 e faleceu na mesma cidade em 29-setembro-1908. Foi casado com Carolina Augusta Xavier de Novais. Órfão muito cedo, ficou sob os cuidados da doceira Maria Inês, a quem ajudava vendendo os seus doces pela cidade. Machado frequentou apenas o curso primário. A ampla cultura que adquiriu foi quando trabalhou na livraria de Paula Brito e mais tarde, quando foi tipógrafo do "Diário Oficial". Depois conseguiu um lugar de revisor no "Correio Mercantil" e ingressando no funcionalismo público, atingiu ao cargo de diretor de secretariado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Quando revisor de jornal, Machado publicara seus primeiros versos no jornal "A Marmota", de Paula Brito, ao mesmo tempo que aprendia Português com o Padre Antonio da Silveira Sarmiento e Francês com o forneiro da padaria da Sra. Gallot. Colaborou como poeta no "Correio Mercantil" e na revista "O Espelho". Em 1860, tornou-se redator do "Diário do Rio de Janeiro" iniciando sua carreira de crítico literário. Em 1864, publicou "Crisálidas", livro de poesias, e aos 30 anos, era considerado o mais afamado crítico do Rio de Janeiro. Após seu casamento em 1869, sob a inspiração da esposa ingressou no campo da ficção, publicando "Ressurreição", em 1872. Seguiram-se "Historias da Meia Noite" e "Iaiá Garcia". A partir de 1881, publicou "Memórias Póstumas de Brás Cubas" iniciando a série de grandes obras literárias próprias de um gênio, nas quais criou um estilo todo seu, não enquadrável em qualquer escola literária e que o colocam como dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Vieram, dessa fase "Quinas Borba", "Dom Casmurro", "Esaú e Jacó" e o "Memorial de Aires". Em 1896, sob sua orientação, foi fundada a Academia Brasileira de Letras, da qual foi o primeiro presidente e principal incentivador.



LEI N.º 2678, DE 4 DE MAIO DE 1962

Dá o nome de Machado de Assis a uma rua da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Machado de Assis a Avenida 7 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, que tem início na Avenida 5 e término na Avenida Almeida Garrett.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pago Municipal de Campinas, aos 4 de maio de 1962.

MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 4 de maio de 1962.

DR. PLÍNIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.



NO dia 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, nascia Joaquim Maria Machado de Assis. Órfão muito cedo, ficou sob os cuidados da doceira Maria Inês, a quem ajudava vendendo os seus doces pela cidade. Machado fre-

qüentou apenas o curso primário. Sua ampla cultura, adquiriu-a quando trabalhou na livraria de Paula Brito, ponto de encontro dos intelectuais da época. Mais tarde, tornou-se aprendiz de tipógrafo no *Diário Oficial*, emprego que Manuel Antônio de Almeida, o autor de *Memórias de Um Sargento de Milícias*, lhe arranjava. Nessa época, Machado publicava os primeiros versos no jornal *A Marmota*, de Paula Brito. E lutava para adquirir mais cultura: enquanto aprendia Português com o P.^e Antônio da Silveira Sarmiento, e Francês com o forneiro da padaria da Sr.^a Gallot, colaborava como poeta no *Correio Mercantil* e na revista *O Espelho*. Em 1860, tornou-se redator do *Diário do Rio de Janeiro*, iniciando sua carreira de crítico literário. Em 1864, publicou *Crisólidas*, livro de poesias, e aos trinta anos, graças ao seu próprio esforço, era considerado o crítico mais afamado do Rio. Nessa época, conheceu Carolina Augusta

MACHADO DE ASSIS

(1839-1908)

Xavier de Novais. Machado apaixonou-se por ela: casaram-se a 12 de novembro de 1869. Sob a inspiração da esposa, ingressou no campo da ficção, publicando *Ressurreição*, em 1872; no ano seguinte, *Histórias da Meia-Noite*; em

1878, *Iaiá Garcia*; e em 1881, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com que iniciou a série de suas grandes obras literárias, próprias de um gênio, nas quais criou estilo todo seu, não enquadrável em qualquer escola literária, e que o colocam entre os maiores escritores brasileiros de todos os tempos. A essa fase pertencem *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1900), *Esau e Jacó* (1904) e *O Memorial de Aires* (1908). Em 1896, fundou-se, sob sua orientação a Academia Brasileira de Letras, da qual foi o primeiro presidente e principal incentivador. Mas em pleno apogeu de suas atividades, Machado de Assis foi atingido por uma grande perda: em 20 de outubro de 1904, morria D. Carolina Augusta, após 35 anos de casamento. A separação foi de curta duração: a 29 de setembro de 1908, Joaquim Maria Machado de Assis foi encontrar-se com sua inesquecível esposa Carolina no sepulcro do Cemitério São João Batista.

Machado de Assis



AV. Machado de Assis



Machado de Assis

A 29 de setembro de 1908 faleceu no Rio de Janeiro, onde nascera a 21 de junho de 1839, o escritor Joaquim Maria Machado de Assis. De origem humilde, era ainda menor de idade quando perdeu os pais. Aprendera apenas as primeiras letras e foi admitido como aprendiz de tipografo na Tipografia Nacional. Apesar de ser um mau aprendiz e um bom leitor, conseguiu a benevolencia do seu chefe e logo depois conseguia um lugar de revisor no "Correio Mercantil". Em pouco tempo tornou-se um dos melhores jornalistas cariocas. Como funcionario publico chegou a ser diretor da Secretaria da Agricultura. Foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Considerado um dos maiores escritores brasileiros, deixou, entre outras, as seguintes obras: "Quincas Borba", "Dom Casmurro", "Esaú e Jacó", "Memorial de Aires", "Helena", "Ressurreição", "A Mão e a Luva".



21-6-1966

1839 Nasce no Rio de Janeiro o escritor Joaquim Maria Machado de Assis, falecido na mesma cidade a 29 de setembro de 1908. Iniciou a vida profissional como tipografo e revisor de provas e exerceu a função de primeiro oficial do Ministério da Agricultura, Comercio e Obras Publicas. Distinguiu-se como romancista, poeta, critico e autor dramático, deixando numerosos livros que enriquecem a literatura nacional pela expressão correta, aticismo de pensamento e sutil humorismo, destacando-se dentre eles: "Contos Fluminenses", "Historias sem data", "Reliquia de Casa Velha", "Iaiá Garcia", "Memórias de Brás Cubas", "Quincas Borba", "Dom Casmurro", "Esaú e Jacob", "Memorial de Aires" e "A Mão e a Luva". Na opinião de José Verissimo, Machado de Assis é "a mais alta expressão do nosso genio literario, a mais eminente figura da nossa literatura".



29-9-1962

1908 — Morre no Rio de Janeiro, Joaquim Maria Machado de Assis, notavel romancista brasileiro, nascido na mesma cidade a 21 de junho de 1839. Filho de um pintor de paredes, aprendeu as letras por si mesmo e trabalhou, durante anos, como tipografo, depois no jornalismo e foi diretor de secretaria do Ministerio da Agricultura, Comercio e Obras Publicas. Publicou numerosos livros, distinguindo-se pela perfeição vernacula e apurado aticismo; destacam-se de suas obras: "Memorias Postumas de Brás Cubas", "Quincas Borba", "Dom Casmurro", "Esaú e Jacó" e "Contos Fluminenses". A seu respeito, escreveu Carlos Magalhães Azeredo: "Machado de Assis é o pensador, criador e estilista que honraria quaisquer das grandes literaturas do mundo".